



SENADO FEDERAL
Senador Armando Monteiro

PARECER Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 83, de 2016 (Mensagem nº 462/2016, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.*

Relator: Senador **ARMANDO MONTEIRO**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Em razão de preceito regimental, a indicação é acompanhada de currículo do diplomata elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores. De acordo com esse documento, o diplomata em apreço é filho de Marcos dos Santos Viana e Lêda de Almeida Nogueira Viana, tendo nascido a 10 de agosto de 1960 em Belo Horizonte/MG. É formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



O indicado ingressou na carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1986. Foi promovido a Segundo-Secretário em 1992; a Primeiro-Secretário em 1999; a Conselheiro em 2004; a Ministro de Segunda Classe, em 2007; e a Ministro de Primeira Classe, em 2016.

Entre as funções desempenhadas na administração pública brasileira, destacam-se, na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, as de assistente e assessor no Instituto Rio Branco (1986-1989); Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Saúde (1999-2002) e na Presidência da República (2002-2002). No exterior serviu nas Embaixadas em Paramaribo (1990-1992); em Viena (1992-1995); em Trípoli (1995-1998), onde foi Encarregado de Negócios; Delegação Permanente em Genebra (2003-2006); Embaixada em La Paz (2006-2008) e no Consulado-Geral em Boston, como Cônsul-Geral Adjunto. Atualmente é Embaixador em Roseau, capital da Dominica, desde 2011.

O diplomata em apreço foi agraciado com as seguintes condecorações: Ordem do Mérito de Brasília, no grau de Comendador (2002) e Ordem de Rio Branco, (2002), no grau de Oficial.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial informe sobre o Sultanato de Omã.

O Sultanato de Omã conta com 4,22 milhões de habitantes. Seu idioma oficial é o árabe, a principal religião o islamismo e o sistema de governo é a monarquia. Seu PIB nominal é de US\$ 62,94 bilhões (2015), o PIB *per capita* nominal é de US\$ 14.887 e o PIB PPP *per capita* é de US\$ 40.538 (2015).

O índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,793, ocupando o Sultanato o 52º lugar entre 185 países. Sua capital é Mascate, e o Chefe de Governo e de Estado é o Sultão Qaboos bin Said (também Ministro titular dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Defesa), desde 1970.

Segundo o informe do Itamaraty, o Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Sultanato de Omã em 3 de junho de 1974. Em julho do mesmo ano, foi criada a Embaixada do Brasil junto ao Sultanato, em



caráter cumulativo, primeiramente com a Embaixada em Jedá e depois com a Embaixada do Brasil em Riade.

A Embaixada do Brasil residente em Mascate foi criada em abril de 2008. Segundo explica o informe, a decisão de abrir a representação levou em conta a localização estratégica do Sultanato de Omã, na entrada do Golfo; a relevância econômica do país e o crescimento do comércio bilateral; os investimentos da Companhia Vale na construção de um moderno porto de águas profundas e de uma unidade industrial para a pelotização de minério de ferro na cidade de Sohar; e o potencial de Omã como país fornecedor de gás natural liquefeito para o mercado brasileiro.

O carro-chefe da presença empresarial brasileira em Omã é o investimento da Vale. Em maio de 2008, a companhia brasileira assinou com o Governo de Omã acordo no valor inicial de US\$ 1 bilhão, na construção de fábrica com capacidade de produção de cerca de 9 milhões de toneladas por ano. Novas inversões, também no valor aproximado de US 1 bilhão, foram feitas pela empresa brasileira no país desde então. Em parceria com a *Sohar Industrial Port Company* a Vale construiu um porto de águas profundas, apto para receber navios com capacidade de 400 mil toneladas, usados para transportar minério de ferro sob a forma de *pellets* para as indústrias siderúrgicas dos países do Oriente Médio e do Sudeste Asiático, definindo a opção estratégica da empresa em disputar mercados que atualmente respondem por somente 5% do seu faturamento. Os mercados do Oriente Médio crescem a taxa superior à média mundial, o que impulsiona os investimentos da empresa na região. A Vale estuda a possibilidade de instalar outras indústrias para beneficiamento de minérios em Omã, aproveitando-se da estabilidade política do Sultanato e das abundantes e baratas fontes energéticas do país. O investimento da Vale representa a maior inversão já realizada em setor econômico não-petrolífero em Omã.

A Vale também desenvolve projetos sociais em Omã, destinados a promover o potencial das comunidades locais de maneira sustentável, levados a cabo em parceria com a população local. No campo da agricultura, a Vale patrocinou convênio entre a Universidade de Viçosa, no Brasil, e a Sultan Qaboos University para estudo de aspectos fitopatogênicos da produção de Omã de limas, mangas e tâmaras. Ademais dos projetos citados, a empresa brasileira patrocina outras iniciativas de



cunho social em parceria com organizações não governamentais e fundações.

As operações da Vale geram cerca de 3.000 empregos diretos e indiretos, sendo mais de 60% mão de obra local. Em função disso, as vendas brasileiras para Omã saltaram de USD 133 milhões em 2008 para USD 1,1 bilhão em 2013, um salto de 900% em quatro anos, transformado o Sultanato em nosso terceiro maior mercado de exportação na Península Arábica. A balança comercial é francamente favorável ao Brasil. Em 2015 nosso país vendeu 584 milhões de dólares ao Sultanato e importou 72 milhões, com saldo favorável da ordem de 512 milhões.

O posicionamento diplomático dos dois países é bastante similar. Ambos os Governos desempenham papel estabilizador em seus entornos regionais, privilegiando o diálogo franco e construtivo e evitando as práticas nocivas de *divide and rule* no relacionamento com vizinhos. As pautas de votação nas instâncias multilaterais são virtualmente coincidentes, o que denota sinergias de forma, substância e de filosofia nas respectivas ações externas nacionais.

A comunidade de brasileiros residentes em Omã compõe-se de aproximadamente 400 pessoas, razão pela qual não existem consulados do Brasil no país, uma vez que é a seção consular da Embaixada Brasileira em Mascate que se ocupa dos assuntos relacionados àquela comunidade.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 04 de outubro de 2016

Senador Valdir Raupp, Presidente em exercício

Senador Armando Monteiro, Relator